

A Cultura Pop no Contexto Político Eleitoral: Manifestações Artísticas no Lulapalooza 2022¹

Leonardo Silva MACIEL²

Thamires de Souza Trindade SILVA³

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP

RESUMO

Desde que Jair Bolsonaro assumiu a Presidência da República no Brasil, diversos artistas mostraram suas insatisfações e questionamentos ao longo do seu mandato. O festival Lollapalooza, ou aqui se referido como “Lullapalooza”, trouxe maior evidência a essa discussão, uma vez que diversos artistas nacionais e internacionais se posicionaram contrários a seu governo. Assim, este artigo buscou delinear de que maneira a cultura pop se insere na política por meio de um festival de música. O referencial teórico dialoga com os estudos das conexões entre cultura pop, política e entretenimento. A análise das manifestações políticas foi desenvolvida a partir das teorias de guerras culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Manifestações políticas; Cultura Pop; Lollapalooza; Guerra cultural.

INTRODUÇÃO

A edição do Lollapalooza no ano de 2022 ocorreu em seu formato original, reunindo milhares de pessoas para respirar e vivenciar a experiência através do entretenimento. O cenário evidenciou como artistas e celebridades do mundo pop não estão limitados apenas à lógica do entretenimento e podem promover e influenciar nas temáticas políticas e sociais. Racismo, machismo e homofobia são questões discutidas e abordadas por esses artistas, que travam uma guerra cultural com os ideais de Bolsonaro e seus apoiadores. A partir desta perspectiva, desenvolveremos o conceito de cultura pop e guerra cultural com o objetivo de expor como um festival tem a presença do pop e político e como estes acabam se vinculando.

¹ Trabalho apresentado na DT 6 - Interfaces Comunicacionais do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 25 a 27 de maio de 2023.

² Mestrando em Comunicação na FAAC/UNESP-Bauru, l.maciel@unesp.br.

³ Mestranda em Comunicação na FAAC/UNESP-Bauru, thamires.souza@unesp.br.

Poplítico: cultura pop e posicionamento político

A ideia de cultura pop nos remete vagamente ao conceito de produções voltadas a grande massa, em que são produzidas dentro de premissas das indústrias da cultura e sua principal característica pop está relacionada à lógica capitalista, com foco no retorno financeiro e modos de produção e consumo (SOARES, 2014). Ao mesmo tempo, política e entretenimento parecem ideias que não se associam e são opostas. A aproximação entre política e entretenimento é clara no contexto brasileiro quando se tem artistas e celebridades mostrando seus posicionamentos políticos a favor ou contra determinados candidatos, como Jair Bolsonaro. “O entretenimento, há muito tempo, é um espaço de construção e veiculação da opinião pública” (MARTINO e MARQUES, 2022, p.12). O entretenimento tem a capacidade de engajar o público com uma linguagem familiar e pode ser percebida quando artistas e celebridades do universo pop se mobilizam para discutir e debater temáticas políticas.

O cantor Emicida, por exemplo, usou de sua visibilidade durante o seu show no festival Lollapalooza em março de 2022 para falar sobre o título de eleitor. “Se você tem de 15 a 18 anos, tira a porra do título de eleitor” e logo em seguida disse “Bolsonaro, vai tomar no cu”. Outras manifestações políticas além do rapper Emicida também foram feitas ao longo dos 3 dias de festival. Pode-se perceber que o entretenimento e a política adquirem lógicas um do outro. “O movimento, no entanto, é de mão dupla: à medida em que a política se serve de uma lógica do entretenimento, o próprio entretenimento se politiza em alguma medida” (MARTINO, 2019, p.155).

Além disso, Martino (2019) também aponta para um outro aspecto relevante da relação entre política e entretenimento, que seria a construção de identidade. A identidade construída por um indivíduo na cultura pop e entretenimento está nas relações entre produtos culturais e o público receptor. Amaral (2014) afirma que a importância da cultura pop como uma mediadora de gosto ocorre por conta de suas características que têm diferentes lógicas, as quais são massivas e pós-massivas e que também estão presentes na cultura digital.

Dessa forma, é perceptível que personalidades da cultura pop não ficam limitadas apenas a produzir músicas, filmes, séries e produtos mercadológicos. É possível identificar muitas aproximações entre entretenimento e questões políticas, algumas mais

claras como representações da política no cinema ou em histórias em quadrinhos até as questões de “identidade, representações e vínculos de grupo” (MARTINO, 2019, p. 156).

O interesse deste artigo está neste segundo ponto, que trata sobre as conexões do entretenimento e política por meio da temática de identidade e representações que artistas podem provocar nos indivíduos. O processo de contribuição de celebridades para o debate político no Brasil, com debates e manifestações despertam a atenção de eleitores que não se envolvem e não se identificam com os representantes políticos do país.

Guerras culturais no lollapalooza

No primeiro dia do festival, a cantora e drag queen Pablló Vittar gritou “Fora Bolsonaro” e a cantora britânica Marina criticou os presidentes Bolsonaro e Vladimir Putin enquanto performava a canção *Man’s World*, que critica um mundo liderado por homens (BUENO DE GODOI e ROSA, 2022). A banda Detonautas também deixou seu posicionamento muito evidente e ressaltou a importância da democracia. Bolsonaro acionou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra a organização do festival Lollapalooza, porque para o então presidente a manifestação política de Pablló Vittar devia ser considerada “propaganda eleitoral antecipada”, pois Pablo exibiu uma toalha com o rosto do ex-presidente Lula (RODRIGUES, 2023).

A drag queen Gloria Groove também se posicionou ao criticar uma tentativa de censura no festival e performou sua música “Vermelho” com o número “13” estampado em suas costas, fazendo menção ao adversário do então presidente na época. Durante seu show, Gloria Groove disse “Sabe Lolla, hoje à tarde antes de vir pra cá eu me peguei pensando o seguinte: será que a gente voltou no tempo? Será realmente que é isso que está acontecendo? Quer dizer que eles querem calar a gente, é isso? Censura em 2022 é o caralho. Fora Bolsonaro”. Além de Gloria Groove, os integrantes da banda Fresno exibiram “Fora Bolsonaro” no telão durante o show e o rapper Djonga também se manifestou contra o presidente⁴.

Pablló Vittar e Gloria Groove são duas drag queens de reconhecimento que fazem parte da cultura pop brasileira. Pablló Vittar possui mais de 1 bilhão de reproduções no aplicativo de música Spotify e é a drag queen mais seguida no Instagram (JUDAR, 2021), em seguida Gloria Groove ocupa o 2º lugar de drag queen mais seguida na rede social,

⁴ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/lolla-2022-em-ultimo-dia-artistas-protestam-contradecisao-do-tse-e-bolsonaro/>. Acesso em: 22 fev. 2023.

além de ter ultrapassado Pablo ao se tornar a drag mais ouvida no Spotify. As duas são personalidades que representam a comunidade LGBTQIA+, a qual Bolsonaro deprecia e ofende. “Esses discursos, apesar de se valerem habitualmente de figuras como “pátria”, “família” e “Deus” - de pretensão universalismo e abrangência - buscam, com efeito, excluir as trocas culturais e a diversidade” (COSTA e VILELA, 2020, p.112).

O conceito de guerra cultural explica essa questão. O termo surgiu no contexto pós-Segunda Guerra Mundial e ganhou popularidade com a obra *Culture Wars*, de James Davison Hunter, em 1991. Nesta publicação, o autor contempla temas que vem ganhando destaque atualmente, como a “pauta de costumes” que foi decisiva nas eleições brasileiras, por exemplo. O pesquisador e mestre em Filosofia, Eduardo Wolf, explicou sobre esse conceito em entrevista ao Jornal Nexo⁵. Para Wolf (2019, s/p), o conceito não se refere a guerras civis e sim a tensões no campo cultural da sociedade, onde “o conflito ocorre na dimensão da cultura – da produção artística, pensamento e reflexão, no universo dos valores e símbolos”. Na ascensão da direita e da extrema-direita, as guerras culturais são bem compreendidas no âmbito das batalhas ideológicas, que querem estabelecer “modelos normativos (reacionários até) de família, arte, educação, lei e política” (ROCHA, 2021, p.111).

No Brasil, enfatiza-se a expressão “guerra cultural bolsonarista”, uma vez que o sentido de guerra cultural bolsonarista é a eliminação sumária do outro, sempre visto como inimigo (ibidem). *Fake news* como o “kit gay”, ganharam visibilidade ao divulgar que escolas por todo o país estariam distribuindo um kit com incentivo ao sexo para crianças pequenas e estariam incentivando a homossexualidade. Eventos como esse mostram que a comunidade LGBTQIA+ é tratada como “diferente” daquilo que é considerado como padrão dentro de uma sociedade e precisa ser eliminada.

As discussões em torno das pautas morais no governo de Bolsonaro dialogam com a ideia da guerra cultural, que “implica um entendimento fundamentalista do mundo, cujo corolário é a eliminação pura e simples de tudo que seja diverso” (ROCHA, 2021, p. 113). Quando artistas pop, como Pablo Vittar e Gloria Groove se posicionam contra Bolsonaro, estão mostrando que vão muito além da lógica do entretenimento e estão atuando politicamente também, assim como os outros artistas que se posicionaram ao

⁵ Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/03/10/O-que-%C3%A9-%E2%80%98guerra-cultural%E2%80%99.-E-por-que-a-express%C3%A3o-est%C3%A1-em-alta>. Acesso em: 03 abr. 2013.

longo dos três dias de festival. A guerra cultural bolsonarista começou antes mesmo das eleições e permaneceram.

Além de discursos de cunho homofóbico, há diversas declarações machistas e racistas do presidente, como quando ele disse que foi a um quilombo, que os afrodescendentes não faziam nada e que não serviam nem para procriar. Durante uma música, o rapper Djonga gritou “Eu quero saber se o Lollapalooza odeia racistas. Quem odeia racista levanta a mão. Quem odeia o Bolsonaro levanta a mão”. Ao se manifestarem, artistas mostram que vão contra o presidente e tudo o que ele representa. Isso ficou ainda mais evidente em um dos maiores festivais de música do país com um grande público. Assim, Bolsonaro uma guerra cultural ao desprezar as minorias e não destinar políticas públicas adequadas a mulheres, gays e negros.

Conclusão

É notório que desde que Bolsonaro se apresentou como candidato à presidência, pautas morais se tornaram mais recorrentes e artistas da cultura pop brasileira se manifestaram contra seus discursos preconceituosos. A música pode conter um teor político e por meio dela, cantores mostram seus princípios e valores. A guerra cultural trazida durante o governo de Bolsonaro expôs ainda mais que a cultura pop se insere cada vez mais na política. O Lollapalooza foi um exemplo das conexões e interações dos diálogos entre artistas e política.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana. Manifestações da performatização do gosto nos sites de redes sociais: uma proposta pelo olhar da cultura pop. **Revista ECO-Pós**, v. 17, n. 3, 2014.

DE GODOI, Rodrigo Duarte Bueno; DA ROSA, Ana Paula. Lulapalooza e a toalha mais querida do país: a circulação de sentidos a partir da performance de Pablllo Vittar. **Anais de Resumos Expandidos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mídiação e Processos Sociais**, v. 1, n. 5, 2022. Disponível em: <http://mediaticom.org/anais/index.php/seminario-midiaticacao-resumos/article/view/1510>. Acesso em: 03 jan. 2023.

COSTA, J.L. e VILELA, I.S.L. **Tecnografismos no movimento feminista brasileiro #EleNão: uma reflexão discursiva**. In: *Feminismos em convergências: discurso, internet e política*. E-book, 2020.

JUDAR, Cristina. Pablllo Vittar: **Drag queen mais popular do planeta, Pablllo cresceu sem ser representada na TV e celebra espaços que ocupa**. UOL, 21 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/drag-queen-mais-popular-do-planeta>

pablo-cresceu-sem-ver-se-representada-na-tv-e-celebra-espacos-que-ocupa/#page1>. Acesso em: 3 de março de 2023.

MARTINO, Luís Mauro Sá; MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. **Política, Cultura Pop e Entretenimento: O improvável encontro que está transformando a democracia contemporânea**. Editora Sulina, 2022.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Midiatização da política, entretenimento e cultura pop. Dimensões conceituais**, 2019.

ROCHA, J. C. de C. **Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político**. Goiânia: Editora e Livraria Caminhos, 2021.

RODRIGUES, Henrique. **Lula lá! Bolsonaro aciona TSE contra Lollapalooza por show de Pablo Vittar**. Revista Fórum, 26 de março de 2022. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/politica/2022/3/26/lula-la-bolsonaro-aciona-tse-contra-lollapalooza-por-show-de-pablo-vittar-112120.html>>. Acesso em: 3 de janeiro de 2023.

SOARES, Thiago. **Abordagens teóricas para estudos sobre cultura pop. Logos**, v. 2, n. 24, 2014.

WOLF, Eduardo. **O que é ‘guerra cultural’. E por que a expressão está em alta**. Nexo Jornal, 10 mar. 2019. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/03/10/O-que-%C3%A9-%E2%80%98guerra-cultural%E2%80%99.-E-por-que-a-express%C3%A3o-est%C3%A1-em-alta>. Acesso em: 4 de jan. de 2023.